

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO EM ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MARIA ALICE MACHADO, CODÓ-MA

Lucas Paulo Carneiro da Silva¹

Werique Carlos Silva Martins²

Samuel Correa Duarte³

Resumo

O trabalho tratar as questões que são respectivas ao estágio supervisionado em ensino fundamental, destacando sua importância na vida acadêmica do discente. Descrevemos os dados da escola e caracterizamos sua infraestrutura. Apresentamos o ensino na sala de aula, em conjunto com as observações do estágio. O relato foi elaborado a partir da experiência adquirida durante o estágio. O objetivo central do estágio nos anos iniciais, no contexto formativo do curso de Pedagogia, consiste na aproximação com a realidade do ensino com escolar. Nesse sentido, podemos destacar três objetivos específicos: Identificar como ocorre a rotina escola; Como os professores em sala articulam seu trabalho com a demanda dos discentes estagiários; Quais são as principais dificuldades dos estagiários no desempenho de suas atribuições. A metodologia é composta por um estudo bibliográfico, conforme apontamentos de Gil (2008) e um relato de experiência, conforme a descrição de Mussi (2021), Utilizamos como suporte teórico, os estudos de Krasilchik (1996), Pimenta e Lima (2008), Tardif (2002), dentre outros. Concluímos que a efetivação do estágio se inscreve nas potencialidades e limitações do processo formativo do estagiário e as condições objetivas e subjetivas do trabalho docente na escola, servindo, portanto, de subsídio para a reflexão sobre a realidade e preparação para o exercício profissional.

Palavras-chave: Estágio. Professor. Ensino Fundamental. Sala de aula.

Introdução

O Estágio Supervisionado é imprescindível na formação dos discentes, pois é repleto de situações em que a aprendizagem que adquirimos na teoria são postas em prática, permitindo assim vivências para os discentes de Licenciatura em Pedagogia, abrindo portas para a sua futura área de atuação, ou seja, dando a eles acesso ao seu futuro ambiente de trabalho.

Dessa forma, tudo que é adquirido por meio dessa experiência torna o aprendizado mais eficaz, o conhecimento então é assimilado com mais exatidão e clareza, e isso pode ser visto quando o estagiário possui mais

¹ Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (Codó).

² Estudando de Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (Codó). Técnico em Informática pelo Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA (Coroata)

³ Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (1998 - 2001). Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2002 - 2004). Mestre em Desenvolvimento e Planejamento Territorial - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2014-2016). Mestre em História pela Universidade Federal do Amapá (2021-2023). Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual do Ceará (2017-2022). Estágio em doutorado sanduíche na Universidade do Porto-PT (2018-2019).

facilidade em lembrar as práticas feitas no estágio do que na teoria vista na universidade.

Para um discente que não participa de projetos de extensão, programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o estágio é, para ele, a primeira e, talvez, a única oportunidade de uma experiência profissional. Ressalta-se que essas experiências com o estágio enriquecem os conhecimentos profissionais, dando a oportunidade de aprender novas habilidades necessárias para uma carreira de sucesso.

O estágio aqui em tela está relacionado ao Ensino Fundamental, sendo uma das etapas que possibilita esse contato de teoria e práticas, estando dividido em quatro módulos no decorrer de todo o processo: 1º ensino infantil; 2º ensino fundamental; 3º gestão; e, por fim, 4º em uma área de aprofundamento definida conforme PPC do curso de Pedagogia.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB – 9394/96 Art. 61- os estágios supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, nos termos da legislação em vigor. Logo, entendemos que todos os estudantes contribuem para a inovação da escola e aprendem na prática, sobre suas áreas de estudo, aprendendo e ensinando. Assim, é indispensável que um discente de Licenciatura em Pedagogia tenha em sua formação a experiência do estágio, sendo promovidos estabelecimento e oportunidade que possa dar acesso ao discente a sua participação no Ensino Fundamental durante os processos educativos e na organização de atividade juntamente com o funcionamento de sistemas dentro das instituições de ensino escolar.

Partindo disso, o seguinte relato de experiência focaliza o Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental realizado na Escola Maria Alice Machado, vivenciado por discente do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó, sendo que a escola está localizada na cidade de Codó-MA, na Praça Hamilton Aguiar Pereira, bairro São Francisco.

Uma das motivações para a escrita deste trabalho, se deu pelo fato de compartilhar assim tanto para as discussões da área como também para os discentes que ainda trilharão essa jornada na condição de estagiários,

contribuindo com um ponto de vista de um egresso que já concluiu esse processo.

O objetivo central do estágio nos anos iniciais a nós discentes do curso de Pedagogia é a aproximação com a realidade do ensino com escolar, nos permitindo ter conhecimento sobre os desafios, afazeres que um professor possui e que permitirá uma reflexão sobre umas das áreas que podemos atuar futuramente, através das informações e das trocas de experiências. Destacamos três objetivos específicos: Identificar como ocorre a rotina escola; Como os professores regentes trabalham com esses discentes; Quais são as principais dificuldades dos estagiários.

Utilizamos como suporte teórico, os estudos de Krasilchik (1996), Pimenta e Lima (2008), Tardif (2002), dentre outros autores que fundamentam o presente relato, bem como a legislação atinente à questão do estágio. A pesquisa é qualitativa, envolvendo observação participante dentro da sala de aula e diálogos com membros participantes da escola. O registro dessas vivências constituiu o substrato para análise.

Referencial teórico

De acordo com Bianchi et al. (2005), o estágio supervisionado é uma experiência em que o aluno deve demonstrar criatividade, independência e caráter. Essa etapa oferece a oportunidade de avaliar se a sua escolha profissional corresponde à sua aptidão técnica. Essa atividade é oferecida nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade dos mesmos, quando o aluno já está envolvido nas discussões acadêmicas para a formação docente, mas é apenas temporária.

O estágio supervisionado tem como objetivo proporcionar ao estudante a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da vida profissional, permitindo o exercício de suas capacidades. Espera-se, dessa forma, que o aluno possa adotar atitudes práticas e ter uma visão crítica de sua área de atuação profissional (Oliveira; Cunha, 2006)

A lei n. 11.788/2008 define estágio de acordo com o seu artigo 1.º: “Estágio é uma atividade educativa escolar supervisionada, desenvolvida no ambiente de trabalho, que tem como objetivo preparar os educandos que estejam frequentando o ensino regular.” Além disso, acrescenta em seus

incisos que o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso e tem como objetivo o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, com o objetivo de desenvolver o educando para a vida cidadã e para o trabalho (Brasil, 2008).

O estágio é de suma importância, uma vez que é uma forma de introduzir o universitário na realidade da escola, com a ajuda de profissionais experientes que oferecem orientação e assistência na solução de problemas inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. Também é importante notar que o estagiário pode se tornar um canal de comunicação entre a escola e a instituição de ensino superior, levando para as aulas de prática de ensino os problemas e desafios enfrentados em sua atividade de estagiário (Krasilchil, 2008).

De acordo com Pimenta e Lima (2004), a dissociação entre a teoria e a prática resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicar o motivo pelo qual o estágio é composto por teoria e prática. As autoras também salientam que a profissão do educador é uma atividade social, uma forma de intervir na realidade social, uma vez que a atividade docente é, ao mesmo tempo, prática e ação.

Sendo assim, a realização do estágio supervisionado proporciona uma experiência relevante, o que facilitará a execução de um trabalho cada vez mais consciente, evitando situações extremas na execução de qualquer atividade em sala de aula, facilitando, assim, o método de aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, aprender a profissão de professor e dar continuidade a ela fazem parte do dia a dia do profissional. Dessa forma, o profissional poderá sempre estabelecer uma ligação entre teoria e prática (Filho, 2010). Isso evidencia a relevância desta atividade, que trará grandes benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e, sobretudo, para o estagiário. Os maiores beneficiados serão a sociedade e, em especial, a comunidade à qual os profissionais egressos da universidade se destinam (Bianchi et al., 2005).

Segundo Pimenta e Lima (2008), o aprendizado de qualquer profissão é baseado em observação e reprodução, no qual o futuro educador deverá reproduzir aquilo que considera melhor e, com o tempo, promover aperfeiçoamentos. Esse processo envolve escolhas, ajustes, acréscimos ou

retiradas, dependendo do contexto em que se encontra, e é nessas circunstâncias que as vivências e conhecimentos adquiridos facilitam as escolhas.

No entanto, Tardif (2002) aponta os problemas ou dificuldades encontrados na prática do estágio supervisionado, uma vez que é uma experiência recente e, também, porque as instituições de ensino não estavam habituadas a receber estudantes, uma vez que as escolas não estão adequadamente organizadas ou não se esforçam para coordenar estudantes, o que dificulta, portanto, a permanência em salas junto com os professores regentes da turma. Apesar de ter mudado um pouco, ainda é possível notar este fato nos dias de hoje. Mendes explicita que:

Atualmente têm-se tentado mudar a feição da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado, pelo menos teoricamente, conferindo às disciplinas uma conotação mais reflexiva e crítica, buscando encontrar caminhos que favoreçam um melhor desempenho dos alunos estagiários no enfrentamento dos desafios do ensino público, principalmente o fracasso escolar, que gera o desestímulo do alunado, compromete a ação docente e, de certa forma, desarticula o processo educacional. (Mendes, 2006, p. 196)

A teoria do professor reflexivo acredita que o conhecimento é construído por cada pessoa, então ele pensa em sua experiência e pesquisa sobre o que não está claro, como já foi dito antes, “cultura objetiva” As ações e soluções dos profissionais em relação aos problemas que surgem da sua prática profissional são o que determina o conteúdo da reflexão neste caso. A teoria seria uma ponte entre os saberes dos professores e a prática institucional.

O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais na quais o ensino ocorre. (Pimenta; Lima, 2008p.49)

Esta é a primeira experiência que o futuro professor terá com o seu campo de atuação. Através da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá elaborar futuras ações pedagógicas (PASSERINI, 2007).

Durante o estágio, o futuro professor passa a enxergar a educação de outra forma, procurando compreender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem (Januario, 2008)

Conforme Cury (2003, p.55) “educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”. É indispensável que o estágio seja feito com consciência, pois somente dessa forma o futuro professor terá a clareza do que enfrentará a cada dia, sendo o melhor e fazendo o melhor. É isso que precisamos, é isso que a sociedade espera, é isso que os pais desejam para seus filhos e é isso que o futuro espera de nós educadores.

É preciso que a educação seja integrada com o outro, não somente com o professor, mas também com o estagiário. Compartilhar como trabalha, como encaminha o trabalho, são sugestões que acrescentam à bagagem que o acadêmico está formando para poder desempenhar sua função com mais segurança. Ser um profissional da educação requer um trabalho objetivo: educar para incluir e elevar-se socialmente, levando em conta a complexidade de todas as formas que nos cercam, para conhecer e compreender, para mudar com consciência este mundo em que nos encontramos.

Segundo Imbernon (2001), ter acesso a informações, participar e se tornar cidadão são aspectos fundamentais para o desenvolvimento humano. Para isso, é necessário ter familiaridade com os alunos. A comunidade interna e externa da escola são fatores que contribuem para a melhoria da qualidade do trabalho docente, uma vez que, ao se familiarizar com a realidade, o professor pode elaborar uma prática mais eficiente em sala de aula e obter mais êxito no seu trabalho.

De acordo com Pimenta e Lima (2008), o aprendizado de qualquer profissão é baseado em observação e reprodução, onde o futuro educador irá reproduzir aquilo que considera melhor. Esse processo envolve escolhas, ajustes, acréscimos ou retiradas, dependendo do contexto em que se encontra. É nesse contexto que as vivências e conhecimentos adquiridos facilitam as decisões.

De acordo com Tardif (2002), é importante destacar os obstáculos ou obstáculos enfrentados durante o estágio supervisionado, uma vez que se trata de uma situação nova que as instituições de ensino não estavam habituadas a receber estudantes. Foi constatado que as escolas não estão adequadamente estruturadas ou não se esforçam muito para coordenar os estudantes, o que dificulta a permanência em salas com os professores regentes da turma. Embora isso tenha mudado um pouco, ainda é perceptível que isso persistiu.

Metodologia

De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa é qualitativa e esse tipo de estudo tem uma abordagem que se concentra na interpretação do mundo através dos olhares e vivências experimentados durante a pesquisa. Isso significa que os pesquisadores estudam cenários naturais com o objetivo de compreender todos os fenômenos que fazem parte deles.

A metodologia do artigo é composta por um estudo bibliográfico, de acordo com Gil (2008, p. 50), que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” e (ii) por uma etapa de campo, que, de acordo com Gil (2008, p. 57) “procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis”.

De acordo com Mussi et alli (2021) o relato de experiência, para fins científicos, deve sua importância a duas características centrais: primeiro porque permite o registro sistemático de experiências vivenciadas; segundo porque viabiliza a articulação com os saberes científicos e a produção de uma reflexão crítica acerca da realidade.

O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (Mussi *et all*, 2021, pg 65)

Partindo disso o seguinte relato de experiência se baseia no Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental na Escola Maria Alice Machado, vivenciado por discente do curso de graduação em Pedagogia da Universidade

Federal do Maranhão – Campus Codó, onde a escola está localizada na cidade de Codó-MA na Praça Hamilton Aguiar Pereira, bairro São Francisco.

Desse modo, podemos elencar entre os participantes deste trabalho, o autor do relato, bem como a professora regente e os alunos da escola em questão, sendo estes os participantes diretos; bem como os funcionários da escola, que se dispuseram a ajudar no que fosse preciso. E, também, professores do curso de Pedagogia da UFMA Campus Codó, que deram suporte teórico e orientações para realização do trabalho.

A observação participativa e as entrevistas que eram as conversas realizadas com a professora regente a respeito da aula foram usadas durante a etapa de campo, sendo uma técnica de investigação com uma perspectiva social que ocorre através de conversas de forma informal e espontânea com os discentes da escola e docente. Juntamente com uma entrevista ou seja conversa com o vice gestor da escola com o objetivo de obter mais dados sobre a escola e sobre o seu funcionamento.

Resultados e discussões

Nosso primeiro ponto é relativo aos dados de identificação e descrição institucional. A escola tem um espaço amplo na entrada para comportar todos os discentes, para a recepção dos discentes para entrar na escola e aos pais quando forem ver seus filhos, tendo grades dos lados e um portão grande de ferros, possibilitando avista do espaço mesmo pelo lado de fora.

A escola possui uma parte dentro da escola de terra batida, similar a um campo de futebol para que os Discentes possam brincar durante o intervalo, assim a escola possui o campo bem aberto podendo comportar todos os discentes durante a realização das atividades nesses espaços.

Os educandos têm à sua disposição dois banheiros, sendo um sanitário masculino e outro feminino; há outro banheiro exclusivo para uso dos funcionários em um espaço separado sendo dentro da diretoria; e um banheiro adaptado para discentes com necessidades especiais; no espaço escolar também há uma cozinha, possuindo uma dispensa dentro da mesma; um corredor que dá acesso à escola e as salas de aulas. A sala da direção é a primeira que se avista pelo corredor. Ao todo, a escola possui 7 salas de aula,

sendo duas dedicadas ao primeiro ano, dividido em 1º ano A e 1º ano B; as demais séries são atendidas com uma sala para cada, do 2º ano até o 5ª ano; e, por fim, uma sala exclusiva para discentes com necessidades especiais.

Na escola todos os membros que compõem a mesma foram muito receptivos sobre a questão da realização do estágio e, quando já iniciados os trabalhos, os membros da escola se colocaram a disposição para ajudar no que fosse necessário. Os funcionários da direção escolar foram bem receptivos podendo ser visto que todos se tratam bem, onde teve todo um acolhimento por parte da gestão. Nesse primeiro contato foi de alegria e satisfação por ser recebido de uma maneira tão boa assim, sem resistência ou ressalvas.

A escola possui um aparelho projeto data show, uma caixa de som com dois microfones para quando é necessário para realização de atividades multimídia, possuindo internet à qual os funcionários têm acesso, uma impressora para ser utilizada tanto pelos professores como pelos gestores, bem como um computador para que os professores possam fazer suas pesquisas. Todas as aulas de aula possuem dois ventiladores, e o espaço de uso comum possui um bebedouro compartilhado.

O estágio e o ensino de educação fundamental

O estágio dentro do ensino fundamental é uma parte fundamental para a formação de professores durante o seu processo de construção entre teoria e prática, assim desempenha um papel crucial no desenvolvimento profissional dos futuros educadores, vemos alguns pontos como Aplicação Prática da Teoria, Observação e Participação Ativa e Interação com Alunos, dentre outros.

Aplicação Prática da Teoria: O estágio ajuda os futuros professores a usar o que aprenderam em sala de aula, como métodos de ensino, teorias e estratégias educacionais, pois ao colocar em prática todo o conhecimento teórico que é aprendido, os estagiários não apenas fortalecem suas habilidades como educadores, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda das nuances e complexidades do ambiente escolar, contribuindo assim para sua preparação abrangente como professores.

Observação e Participação Ativa: Durante o estágio, os estagiários aprendem com professores experientes e aprendem com suas práticas. Eles

também têm responsabilidades maiores e começam a participar ativamente do ensino.

Interação com Alunos: A interação direta com os estudantes é essencial durante o estágio, o que implica na compreensão das necessidades individuais dos estudantes, estabelecimento de vínculos positivos e ajuste do ensino para atender às diversas demandas de aprendizado, sendo considerado como um feedback que o professor receber sobre a aula, assim se necessária pensar em novas maneiras de interação entre os alunos e as atividades.

Este estágio no ensino fundamental apresenta desafios ao estagiário durante todo o processo, por que é toda uma realidade nova e um novo contexto ao qual é preciso se adaptar, sendo com os discentes, com as professoras. O ponto positivo aqui é a receptividade, visto que a comunidade escolar em questão compreende a importância da realização do estágio, me sentido assim muito acolhido e familiarizado com o ambiente.

Durante o estágio, é possível enfrentar desafios, tais como: lidar com o comportamento dos alunos, lidar com a diversidade na sala de aula ou adaptar os métodos de ensino. No entanto, esses desafios também oferecem oportunidades de crescimento e aprendizado.

Registro que alguns momentos antes de iniciar a aula havia uma oração, sendo a do pai nosso, considerada a oração universal no universo cristão, esse momento acontecia antes de entrarem dentro das salas, possuindo um espaço para a recepção aos discentes dentro da escola.

Em outro momento ou dia já dentro da sala de aula foi feita uma conversa com os discentes, para que houvesse uma acolhida pelo professor com o aluno dentro da sala de aula, fazendo sempre perguntas mais descontraídas, por exemplo, “como você está hoje?”, “dormiu bem?”, “já tomou café?”, etc.. antes do início das atividades que iriam ser desenvolvidas dentro desse dia.

Em sala de aula, foi possível observar que a professora, além de ministrar as aulas de diferentes matérias distribuídas dentre os dias da semana, buscava sempre trazer atividades e passar o conteúdo de maneira leve e lúdica para os alunos, demonstrando assim sempre esse cuidado.

Pudemos perceber que os alunos demonstravam esse cuidado na hora da realização das atividades em sala de aula, como também quando liberados

para alguma ação fora da sala, em especial nos corredores na hora do intervalo, sempre agiam de maneira ordenada, procurando fazer fila para sair de dentro da sala.

Registramos que durante o período de observação na instituição escolar, o 3.º ano foi o que mais apresentou alunos interessados e engajados, superando outras turmas. Isso pode ser um reflexo dos métodos de ensino utilizados pela professora, que sempre busca inovações em suas aulas como ferramentas visuais, estudos de caso, uso da ludicidade para ensinar, incentiva o pensamento crítico dos alunos, demonstrando havia um domínio entre a tecnologia e abordagem de como seria trabalhada dentro do ensino, bem como da boa estrutura da sala, com climatização e iluminação adequadas para que uma aula possa ser bem-sucedida.

Os professores ainda utilizavam métodos tradicionais de ensino, sendo o professor o detento do conhecimento assim acaba por modera e regula o fluxo de informações e conhecimentos, sendo trabalhando somente o conteúdo que lhe passado, desse modo Freire (1987) tratar desse modelo de ensino como uma educação bancária, sendo trabalhando somente com a repetição. Onde o nosso desafio como professores é perceber cada aula como uma nova chance de adquirir conhecimentos e vivências, os quais nos capacitarão para sermos melhores (Freire, 1996).

As aulas de estágio de regência tiveram muitas experiências e assuntos diferentes. O estágio começou com os alunos do ensino fundamental. Foi difícil para os alunos ficarem nervosos, mas depois tudo funcionou bem. As primeiras aulas foram difíceis porque os alunos estavam muito inquietos e desatentos por causa da mudança. Durante a aula, houve uma dinâmica e a sala mudou completamente.

O estágio de observação é caracterizado como um momento em que, apesar de estar presente, o estagiário apenas observa como as aulas são ministradas pelo professor da escola pública e não participa efetivamente da aula (Krasilchik, 1996). Nas aulas de observação, foi notado uma forte presença do ensino tradicional. A falta de conhecimento geral e específico da matéria a ser ministrada, emerge como a principal dificuldade enfrentada pelos docentes no âmbito escolar, uma vez que isso prejudica a sua capacidade de inovação, visto que demanda o uso de pesquisas adicionais, atualizações e

ajustes na área de ensino, sem que o professor, muitas vezes, tenha o background necessário.

O estágio de regência ajuda o estagiário a se sentir responsável pelo ensino, fazendo atividades (Krasilchik, 1996). Algumas dificuldades foram encontradas, como alunos indisciplinados e a falta de infraestrutura da escola. É importante que as construções, móveis e materiais didáticos tenham qualidade suficiente para garantir que o trabalho pedagógico e a aprendizagem sejam melhores. É importante conhecer as melhores escolas do país (Sátyro et al, 2007).

O período de estágio também foi um obstáculo, já que este é muito limitado para a expansão da prática pedagógica, o que acaba limitando certas atividades específicas com receio de que isso possa prejudicar a aprendizagem dos estudantes. Assim, há uma limitação maior nas atividades de ensino e aprendizagem. (Scalabrin & Molinari, 2013).

As vivências no estágio estão repletas de possibilidades e desafios. Ao começar o estágio em ensino fundamental meu primeiro sentimento que surgiu foi o de insegurança, pois ainda pairava um sentimento de não estar preparado, ainda estando em processo de aprendizagem e adaptação, onde as circunstâncias disso se tornaram um tanto quanto diferentes do que esperava.

A possibilidade de ter que dar aula e ter um contato direto com os discentes do ensino fundamental, possibilitou colocar em prática parte do conteúdo que foi debatido e explicado em sala, trazendo a teoria para a prática. Mesmo assim, a insegurança e a ansiedade eram inevitáveis, sendo esses sentimentos caracterizados de certa forma como naturais dada toda expectativa gerada no processo.

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais. (Silva, Gaspar, 2018, p. 206).

Partindo disso, não deixaria de mencionar toda a compreensão e assim toda a receptividade da gestora, professora e discentes comigo, onde desde o

começo sempre me tratou muito bem, me auxiliou em tudo o que era preciso e como podia ser feito durante o tempo em que estivemos no meu período de estagio dentro da escola.

Mediante o que foi exposto, o estágio supervisionado no ensino fundamental foi um momento de grande aprendizagem para mim, onde acabou colaborando ricamente na minha formação enquanto profissional e também pessoal, através da observação e da regência que me permitiu repassar e colocar em prática boa parte do que eu aprendi na teoria.

Lima (2006) afirma que "o mundo atual requer um novo tipo de profissional, cujo conhecimento seja multifacetado e, sobretudo, sólido, para atender às peculiaridades e ao caráter multifacetado da prática pedagógica". É importante que os diversos atores envolvidos no processo de estágio (professor da disciplina, professor colaborador e aluno estagiário), bem como as instituições (universidade e escola), estejam em sintonia, para que o estágio seja realmente uma parte relevante e necessária para a formação do futuro professor, tornando-o mais apto para exercer o ofício.

Em resumo, os estágios no ensino fundamental ajudam os professores a aprenderem mais sobre a profissão de professor. Eles também ajudam os futuros professores a se prepararem para uma carreira importante na educação.

Considerações finais

O estágio curricular supervisionado foi uma ferramenta importante para a construção da identidade profissional, que é construída ao longo da ação. Lugar de interlocução entre o espaço de formação institucional e o campo de atuação profissional, ou seja, o estágio foi experimentado como um espaço para entrecruzarmos a teoria e a prática.

O estágio na Escola Maria Alice Machado foi uma experiência que fortaleceu meu desejo de seguir a carreira educacional. A integração prática com as teorias pedagógicas, aliada à colaboração com educadores dedicados, contribuiu para o meu crescimento profissional e pessoal. Agradeço à comunidade escolar pela acolhida e pelo ambiente propício ao aprendizado.

O Estágio Supervisionado em Diversidade foi o mais turbulento até o presente momento da graduação. Vivemos em um momento de grande tensão,

no qual todos nós devemos nos reinventar e nos adaptar à realidade de Pandemia imposta de forma tão repentina e inesperada.

Enfim, podemos dizer que, diante do cotidiano das escolas, das dificuldades de estruturação, da rotina, da disponibilidade de espaço, recursos materiais, afinidades pessoais, ausência de apoio familiar, indisciplina dos alunos, entre outros, os estudantes em formação discutam a formação que tiveram, sem se sentirem preparados para lidar com os problemas que surgem no exercício docente.

O estágio supervisionado teve um impacto significativo, pois nos permitiu colocar em prática e desenvolver nossas capacidades, compreender de forma mais aprofundada alguns dos diversos debates e aprendizagens dentro da universidade, experimentando outras práticas e funcionalidades que podem ser trabalhadas na disciplina, proporcionando a troca de experiências e conhecimentos advindos da relação entre alunos e professores e vice-versa.

A prática no Estágio Supervisionado é importante para a familiaridade entre o licenciando e a escola, pois exemplifica e torna mais explícito a condição de professor no dia a dia da escola, sendo fundamental para a formação, pois oferece a oportunidade de testar os modos, métodos e metodologias que podem ser executados em aula.

A colaboração com os professores, a elaboração e execução de aulas e a participação em atividades extracurriculares foram elementos cruciais para minha inserção no ambiente escolar. Cada momento compartilhado com a comunidade educativa da Escola Maria Alice Machado reforçou meu compromisso com a educação e destacou a importância crucial dos educadores no progresso dos estudantes.

Eu terminei meu estágio e comecei a aprender e melhorar na arte de ensinar. Agradeço à Escola Maria Alice Machado por me receberem bem, aos professores por me ajudarem e aos alunos por me inspirarem todos os dias. Essa experiência me marcou para sempre e me fez querer ajudar a educação e a sociedade das próximas gerações.

Ao me despedir desta experiência, adquiri não apenas conhecimento acadêmico, mas também um profundo respeito pelo papel do professor como agente de transformação. Estou motivado a prosseguir com minha jornada

educacional, consciente de que cada sala de aula é uma chance única de cultivar o amor pelo aprendizado e moldar o futuro por meio da educação.

Referências

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRITO, Antônia Edna. Formar professores: rediscutindo o trabalho e os saberes docentes. In: Mendes Sobrinho, José Augusto de Carvalho; Carvalho, Marlene Araújo de (Orgs.). **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 30/08/2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional - formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **Seminário de História e Investigações de/em Aulas de Matemática**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 3ªe., Ed.Harbra, 1996.

KRASILCHIL, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: EDUSP, 2008.

LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. Sujeitos e saberes, movimento de autorreforma da escola. In: Mendes Sobrinho, José Augusto de Carvalho; Carvalho, Marlene Araújo de (Orgs.). **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 31-39.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 23 jul. 2023.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 29/08/ 2023.

OLIVEIRA, Kelly Almeida et ali. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Universidade Federal do Maranhão – Campus VII/Codó, 2018.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo/BRA: Cortez, 2008.

SÁTYRO, N. G. D.; SOARES, D. Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos Censos Escolares de 1997 a 2005**. Brasília: Ipea, 2007. (Texto para discussão, 1267).

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A Importância Da Prática Do Estágio Supervisionado Nas Licenciaturas. São Paulo: **Revista Unar**, v. 7, nº1, 2013

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPARI, Mônica. Estágio supervisão: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, p. 205-221, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.